

EDITORIAL

Ao lançar este número de *Novos Cadernos NAEA*, é inevitável um balanço do que foi este ano de 2016 para a sociedade brasileira. Movimentos políticos de orientação conservadora reeditam um Golpe à Democracia e a deposição de um governo eleito. Ato seguido da aprovação, pelo Congresso Nacional, de leis e dispositivos de exceção implementados com grande velocidade. Vimos consagrar-se o desmonte contínuo de instituições, instrumentos legais e medidas democráticas consolidadas no país desde a promulgação da Constituição de 1988. Um golpe que se forjou à deriva da sociedade, em meio a tensões sociais e escândalos de corrupção, de apropriação privada do bem público e de violência consentida e naturalizada. Esses processos que conformam o Brasil contemporâneo, vazio de poder e de legitimidade institucional, impõem a todos um grande debate com o desafio de seu entendimento.

Os temas alinhados ao desenvolvimento permeiam boa parte dos artigos, constituindo a área de concentração desta revista. Este número traz artigos que vão do debate contemporâneo sobre territórios urbanos, rurais e étnicos a discussões sobre o Estado e suas políticas. Um deles, voltado à reflexão sobre o planejamento urbano, traz *Aportes conceituais de referência ao Planejamento Metropolitano no Brasil contemporâneo*. Os autores Ghissia Hauser, Helenizam Campos e Diogo Onofre Souza chamam a atenção para a reestruturação das cidades do final do século XX, marcadas por determinantes intraurbanos e interurbanos. Nessa perspectiva, impõem-se uma revisão do conceito de região, pensar novas centralidades urbanas e a conjuntura regional/urbana no Brasil.

Na linha do debate sobre a questão regional e a multiplicidade de composições sociais e étnicas do urbano, tomando a Amazônia continental como exemplo, o trabalho dos historiadores colombianos Yohana Pantevis e Germán Palacio, no texto *Ciudades amazónicas intermedias, pesca y fronteras*, ao analisar a formação da cidade de Leticia, na fronteira da Colômbia com o Brasil, revelam como o desenvolvimento de atividades comerciais permitiram o surgimento e a consolidação do setor privado como um fator-chave de funcionamento do Estado e de crescimento da cidade. Concluem que a relação entre a cidade e a pesca pode ser um elemento-chave para a análise das pequenas e médias cidades do médio Amazonas. A transformação da “fronteira” em “região” implica o desenvolvimento de cidades capitais, como é o caso de Leticia.

Certamente o aporte teórico sobre os atores sociais, os agentes econômicos, elucida a compreensão das dinâmicas nessas áreas de fronteira. Mas também no conjunto de atividades dos países e das suas relações no âmbito de organizações como o Mercosul. Em *Micros, pequeñas e medias empresas: actores importantes na consolidação do espaço regional do MERCOSUL?*, Jacqueline Haffner, Leandro dos Santos e Nadia Menezes, ao responder se as MPMEs constituem atores relevantes na consolidação do espaço regional conformado pelas economias mercosulinhas, enfatizam a sua relevância para o crescimento econômico. Ainda na linha do espaço regional, no artigo *Ciudadanía imaginada y presupuesto participativo en los pueblos indígenas de la Selva Central del Perú*, de Luis Calcina Romero e William Santos de Assis, refletem sobre a relação entre os processos de participação e o exercício de cidadania nos povoados indígenas. Analisam a configuração de uma cidadania imaginada na Selva Central peruana. Concluem que o poder que se exerce sobre eles encobre a

realidade, não lhes permitindo perceber os processos de inclusão e os parâmetros da colonialidade reproduzida.

Este número de *Novos Cadernos NAEA* traz uma outra dimensão do urbano, relacionada aos processos de intervenção de políticas nacionais. Um artigo trata de tema bastante discutido e polemizado no Brasil, que é o do *Transporte Urbano e Transporte Informal*. O autor, Hernán Mamani, ao se referir a tensões, conflitos e protestos populares relativos ao transporte coletivo nas cidades brasileiras, mostra a ineficiência das políticas e do planejamento voltados à mobilidade urbana.

Trabalho e trabalhadores têm sido temas recorrentes nos debates sobre o desenvolvimento, como prova o intenso debate em torno de marginalidade, inclusão, exclusão, violência, trabalho escravo e criminalização no âmbito do trabalho. O artigo sobre trabalhadores metalúrgicos de Criciúma e Sul Catarinense, de Gilvan França e João Henrique Zanelatto, analisa a economia que, por várias décadas, repousou sobre a exploração do carvão mineral, passando, mais recentemente, a uma diversificação no setor metalúrgico, que se estende a vários municípios do Sul Catarinense com efeitos sobre o trabalho, os trabalhadores e a organização sindical.

A cidade é revisitada, no advento da modernidade, mas agora do ponto de vista da arte, sobretudo da literatura, e será evidenciado na análise da obra poética de Mário Quintana, no texto de Priscila Alves e Elis Miranda. Embora em direção teórica diferente, a releitura da cidade de Belém a partir das categorias moralidade e modernidade, explora lugares escondidos na obra do naturalista Henry Bates. As cidades pequenas do entorno de Belém experimentam movimentos culturais e a reafirmação histórica de práticas sociais tradicionais. É o tema do texto de Amarildo Ferreira Júnior, Larissa do Nascimento e Sílvio Figueiredo sobre os papéis desempenhados por mulheres e seus processos criativos na produção de linhas de brinquedos de miriti, entre a construção do gênero feminino e a divisão sexual do trabalho.

A pesca na Amazônia é parte constitutiva da unidade familiar, e encontra-se sob ameaça de impactos sobre os cursos d'água em função de grandes projetos, como é o caso da abundância de pescado antes da construção da Hidrelétrica de Santo Antônio, no rio Madeira, em Rondônia, em comunidades ribeirinhas hoje a jusante, como mostra o artigo de Carolina Dória, Luiz Machado Neto e Suelen de Souza. Os resultados demonstraram a importância da pesca familiar, com grande produção para consumo e comercialização. As preferências por tipo de pescado também faz parte do processo de trabalho e da escolha de técnicas de pesca. No artigo *Preferências e tabus alimentares relacionados ao consumo de pescado*, tendo como unidade de análise Santarém no Pará, Tony Marcos Braga, Adrielly da Silva e George Rebêlo registram a utilização de recursos pesqueiros pelos moradores, analisando os aspectos associados à incrementação de seu consumo.

Os estudos sobre grandes obras de infra-estrutura na Amazônia estão, em boa parte, relacionados a políticas nacionais e a projetos vindos de novas frentes de ocupação ilegal da terra, reproduzindo, de um lado, o latifúndio improdutivo e, de outro, a expulsão de antigos ocupantes de suas terras. Dois artigos examinam essas questões. O primeiro de Armando Tafner e Fábio Silva, trata da colonização autoritária imposta por Ariosto da Riva, origem da cidade de Alta Floresta, em Mato Grosso. O segundo, de Sérgio Corrêa, sobre a construção da hidrelétrica de Belo Monte como modelo de desenvolvimento marcado por contradições, conflitos e violência. *Novos Cadernos NAEA* publica ainda, neste número, três *Resenhas* com temas relacionados a processos de desenvolvimento.

Edna Ramos de Castro
Editora Científica